Edifício n.º1 da Rua Aníbal Esmeriz

Monumento de Interesse Municipal

Pedido de parecer à Direcção-Geral do Património Cultural

MUNICÍPIO DE SESIMBRA

Novembro de 2019

Nota prévia

O edifício do séc. XIX sito na Rua Dr. Aníbal Esmeriz é um dos vários exemplos que permanecem em Sesimbra de novas construções de meados e finais de oitocentos, que introduzem na vila modelos estéticos e arquitectónicos distintos dos que existiam até à altura. Trata-se da construção de novos prédios de habitação, promovida por uma classe social emergente, cujo desenho, na linha do romantismo clássico, contrasta com as construções mais simples de cariz popular e semelhantes ao que se praticava na região saloia. Tanto a volumetria dos edifícios como o seu revestimento completo a azulejo são características novas no urbanismo de Sesimbra da época.

O edifício da Rua Dr. Aníbal Esmeriz é emblemático na vila, não apenas pelos motivos apontados, mas também por ter preenchido um papel central na vida da comunidade, já que, entre outros, foi ocupado de forma inicial pelo Salão Recreio Popular, pela antiga Repartição de Finanças e respetiva Tesouraria, pela Associação de Numismática e Filatelia de Sesimbra e por ter sido ali que funcionaram as icónicas Mercearia e Cervejaria Ideal.

A bem da conservação e valorização deste edifício, em 2008 a Autarquia já havia candidatado a sua reabilitação a um financiamento QREN, para acolhimento da sede do Museu Municipal, projeto que previa a recuperação das instalações da mercearia, e cervejaria, de acordo com a traça e índole originais.

Assim, tendo em conta que:

a) existe a intenção de promover a reabilitação integral do edifício, com o objectivo de criação de uma infraestrutura que, entre outros, permita acolher com as devidas condições de conservação as coleções de arqueologia e etnografia afetas ao Museu Municipal, reabilitando a Mercearia Ideal que o integrava,
b) tal intervenção será desenvolvida ao abrigo de uma candidatura EEA Grants – Portugal, Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu – Desenvolvimento Local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro,
c) o enquadramento da reabilitação do edifício na lógica de financiamento EEA Grants pressupõe que esteja o mesmo classificado ou e vias de classificação,
d) a Câmara Municipal tem competência na classificação de bem imóvel como de interesse municipal, nos termos da alínea m) do n.º 2 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, de acordo com o previsto no n.º 6 do artigo 15.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro e também de acordo com o que dispõe o DL 309/2009, de 23 de outubro,

A Câmara Municipal de Sesimbra deliberou, por unanimidade, aprovar a classificação do imóvel como de interesse municipal e ordenar aos serviços a dinamização dos procedimentos necessários. É nesse contexto que surge o presente pedido de parecer à Direcção-Geral do Património Cultural.

1. Identificação

1.1. Designação

Edifício n.º1 da Rua Dr. Aníbal Esmeriz

1.2. Local / endereço

Rua Dr. Aníbal Esmeriz, n.º 1
2970-749 Sesimbra

1.3. Freguesia

Santiago

1.4. Concelho

Sesimbra

1.5. Distrito

Setúbal

2. Caracterização

2.1. Função de origem

Habitacional e comércio

2.2. Função actual

Nenhuma. Edifício reabilitado ao nível da sua estrutura e a aguardar intervenção.

2.3. Enquadramento

Edifício de implantação urbana, construído em terreno com declive acentuado no centro histórico da vila de Sesimbra. A sua fachada Este está adossada a um imóvel construído em data posterior (Edifício do Jornal O Sesimbrense). As fachadas Norte e Sul, laterais, e Oeste, principal, acompanham o declive do terreno e estas, pelo exterior, revelam a existência de três pisos. A fachada Oeste, a principal e mais exuberante de todo o imóvel, está delimitada pela Rua Dr. Aníbal Esmeriz. A fachada Norte, delimitada pela Rua Rainha D. Leonor, confina com o Jardim Municipal, área de recreio e lazer, disponibilizando zonas de sombra e de descanso. Trata-se toda a zona, de uma área aprazível e de grande importância histórica (documentada desde o séc. XVI / XVII como Campo da Misericórdia), bem presente na memória das gerações sesimbrenses, já que, para além do descrito, é envolvida por imóveis de destaque no panorama social e cultural local: o edifício do jornal "O Sesimbrense", a capela do Espírito Santo dos Mareantes (Imóvel de Interesse Público – IPA.00003452), o edifício do antigo estabelecimento comercial "O Central", a capela da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra (IPA.0004669), o edifício do Clube Sesimbrense (IPA.00012731 - MIM - Monumento de Interesse Municipal, Aviso n.º 14171/2015, DR, 2.ª série, n.º 236 de 02 dezembro 2015), a escola de Conde de Ferreira de Sesimbra (IPA.00012729 - MIM - Monumento de Interesse Municipal, Aviso n.º 12494/2015, DR, 2.ª série, n.º 210, de 27 outubro 2015)" e a fortaleza de Santiago (Imóvel de Interesse Público – IPA.0003453)[1].

[1] Adaptado a partir da informação constante em SIPA – Sistema de Inventário do Património Arquitectónico.

Fig. 1 – O interior da Mercearia Ideal, a área comercial do edifício n.º 1 da Rua Dr. Aníbal Esmeriz, fotografado no início do séc. XX. Divisão de Arquivo Municipal e Gestão Documental da CMS.

Fig. 2 – O largo António José Pereira na década de 1960, com o edifício n.º 1 da Rua Dr. Aníbal Esmeriz em 2º plano. Mercearia Ideal no rés-do-chão. Divisão de Arquivo Municipal e Gestão Documental da CMS.

2.4 Estado de conservação[2]

	Muito bom	Bom	Razoável	Mau	Ruína
Paredes	-	X	-	-	-
Pavimento	-	-	-	-	-
Coberturas	-	-	-	-	-
Gradeamento	-	-	-	-	-

3. Situação e propriedade

3.1. Proprietário

Câmara Municipal de Sesimbra.

3.2. Endereço

Largo do Município
2970 - Sesimbra

4. Observações

4.1. Transformações ou alterações previstas

Prevê-se a reabilitação total do edifício para 2021, no âmbito de candidatura para apoio a apresentar aos fundos EEA Grants, transformando o imóvel no futuro Centro do Conhecimento e da Cultura Marítima. Este será uma extensão do Museu Municipal / Museu Marítimo de Sesimbra, especialmente destinado a albergar as Reservas do Museu Municipal, com áreas de conservação preventiva, curativa e restauro.

4.2. Informantes

As informações relativas à história, funcionamento e estado actual do edifício poderão ser obtidas junto do proprietário, Câmara Municipal de

[2] A avaliação do estado de conservação do edifício refere-se apenas às paredes, auto-portantes, já que foi o mesmo submetido a intervenção de consolidação estrutural em 2008, não sendo os demais elementos (pavimento, coberturas e gradeamento) passíveis de avaliação quanto ao estado de conservação no momento (existem apenas estruturas provisórias).

Sesimbra. Existe igualmente informação sistematizada acerca do edifício no Museu Municipal de Sesimbra (museu@cm-sesimbra.pt; 212288206 / 207, Av. da Liberdade, 55 1º, 2970 Sesimbra). A comunidade é igualmente capaz de fornecer informações relevantes.

5. Protecção

O edifício não tem protecção própria, mas situa-se dentro das áreas de protecção geral do edifício do Clube Sesimbrense (IPA.00012731 - MIM - Monumento de Interesse Municipal, Aviso n.º 14171/2015, DR, 2.ª série, n.º 236 de 02 dezembro 2015) e da escola de Conde de Ferreira de Sesimbra (IPA.00012729 - MIM - Monumento de Interesse Municipal, Aviso n.º 12494/2015, DR, 2.ª série, n.º 210, de 27 outubro 2015).

5.1. Zonas especiais de protecção

O imóvel em questão não está classificado nem se implanta em quaisquer zonas especiais de protecção.

6. Caracterização histórica

6.1. Época

Séc. XIX.

6.2. Síntese histórica

Em estudo.

O edifício do séc. XIX sito na Rua Dr. Aníbal Esmeriz é um dos vários exemplos que permanecem em Sesimbra de novas construções de meados e finais de oitocentos, que introduzem na vila modelos estéticos e arquitectónicos distintos dos que existiam até à altura. Trata-se da construção de novos prédios de habitação, promovida por uma classe social emergente, cujo desenho, na linha do romantismo clássico, contrasta com as construções mais simples de cariz popular e semelhantes ao que se praticava na região saloia. Tanto a volumetria dos edifícios como o seu revestimento completo a azulejo são características novas no urbanismo de Sesimbra da época. O edifício da Rua Dr. Aníbal Esmeriz é emblemático na vila, não apenas pelos motivos

apontados, mas também por ter preenchido um papel central na vida da comunidade, já que, entre outros, foi ocupado de forma inicial pelo Salão Recreio Popular, pela antiga Repartição de Finanças e respetiva Tesouraria, pela Associação de Numismática e Filatelia de Sesimbra e por ter sido ali que funcionaram as icónicas Mercearia e Cervejaria Ideal.

7. Caracterização arquitectónica

7.1. Síntese arquitectónica

Em estudo.

Planta longitudinal, simples, 3 pisos, definidos por friso, remate em platibanda.

8. Bibliografia e fontes

Sistema de Inventário do Património Arquitectónico – Ficha de inventário n.º IPA.00012745- "Edifício do Jornal o Sesimbrense"., disponível em http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2.[3]

9. Referências cartográficas

X: 38.443865 Y: -9.101228

10. Cobertura fotográfica

[3] O imóvel identificado no SIPA como "Edifício do Jornal O Sesimbrense" - IPA.00012745, é na realidade o edifício n.º 1 da Aníbal Esmeriz sobre cujo documento agora incide. O edifício do Jornal o Sesimbrense é actualmente outro, carecendo o SIPA de correcção neste sentido.

Fig. 3 – Aspecto da fachada Norte, confinante com o Jardim Municipal. Foto: Museu Municipal.

Fig. 4 – Aspecto da fachada Norte, confinante com o Jardim Municipal. Foto: Museu Municipal.

Fig. 5 – Aspecto Noroeste do edifício. Foto: Museu Municipal.

Fig. 6 – Aspecto Noroeste do edifício. Foto: Museu Municipal.

Fig. 7 – Aspecto Sudoeste do edifício. Foto: Museu Municipal.

Fig. 8 – Fachada Sul do edifício, confinante com o Largo António José Pereira. Foto: Museu Municipal.

Fig. 9 – Fachada Sul do edifício, confinante com o Largo António José Pereira. Foto: Museu Municipal.

Fig. 10 – Aspecto Sudeste do edifício. Foto: Museu Municipal.

Fig. 10 – Detalhe do revestimento do terço térreo da fachada Sul. Foto: Museu Municipal**.**

Fig. 11 – Detalhe da moldura de cantaria de um dos três vãos – portas, do piso térreo da fachada Sul. Foto: Museu Municipal**.**

Fig. 12 – Detalhe da moldura de cantaria dos vãos - janelas do piso térreo da fachada Oeste.

Foto: Museu Municipal.

Fig. 13 – Aspecto sudoeste da platibanda do edifício. Foto: Museu Municipal.

Fig. 14 – Detalhe da porta principal do edifício, entrada para a antiga área habitacional na fachada Oeste. Foto: Museu Municipal.

Fig. 15 – Detalhe das molduras de cantaria dos vãos - janelas do piso térreo da fachada Oeste. Foto: Museu Municipal.

Fig. 16 – Detalhe das cantarias e gradeamentos dos vãos - janelões do 1º piso da fachada Norte. Foto: Museu Municipal.

Fig. 17 – Detalhe da moldura de cantaria do vão - porta do piso térreo da fachada Norte. Foto: Museu Municipal.

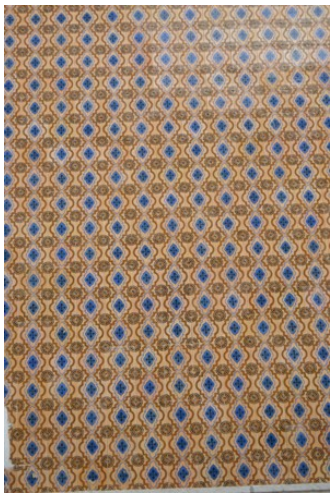

Fig. 18 – Detalhe do revestimento de azulejos que cobre o edifício, à excepção da zona correspondente ao piso térreo, lado Sul. Foto: Museu Municipal.

Fig. 19 – Perspectiva interior da consolidação e reforço estrutural do edifício levados a cabo a partir de 2008. Foto: Museu Municipal.

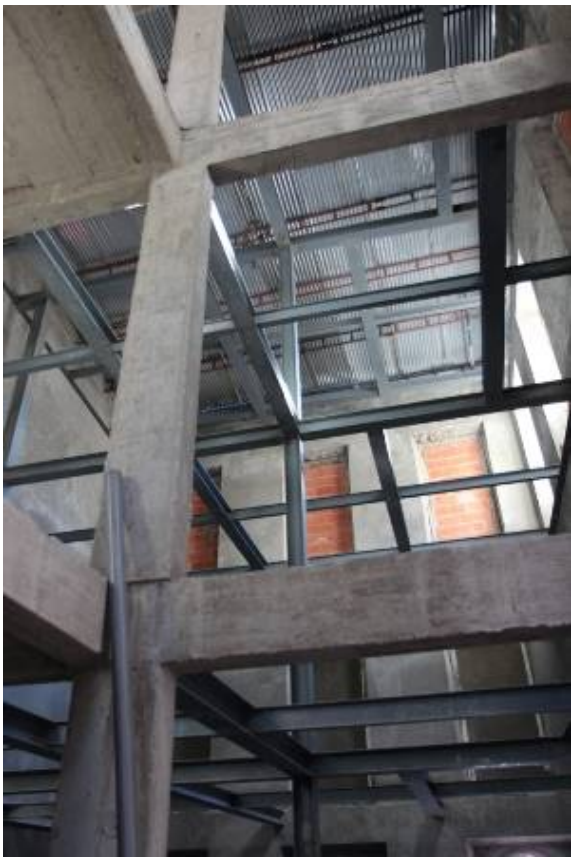

Fig. 20 – Perspectiva interior da consolidação e reforço estrutural do edifício levados a cabo em 2008. Foto: Museu Municipal.